



**SEM LENÇO
SEM PRECONCEITO**

Página da Comissão dos Metalúrgicos Portadores de Deficiência - Nº 16

Cidades para todos

Prefeituras das sete cidades do ABC acabam de receber um conjunto de propostas para promover a inclusão das pessoas com deficiência. Divididas em 14 temas, as propostas são resultado de seminário do Movimento Grande ABC Para Todos -que no ano passado reuniu 47 entidades- e visam dotar os municípios de serviços e de políticas. Veja um resumo das propostas:

1) Saúde - programas que garantam atendimento psiquiátrico, nutricional, de vacinação, pré-natal, de reabilitação, de concessão de próteses e saúde em família.

2) Conselhos - fortalecimento dos conselhos municipais das pessoas com deficiência e capacitação de seus membros, além de infra-estrutura para seu trabalho.

3) Comunicação - as cidades deverão divulgar seus serviços, preparar o funcionalismo para atender o segmento e criar mecanismos para a comunicação entre as pessoas com deficiência.

4) Educação e cultura - equipar bibliotecas e museus, desenvolver programas de inclusão para que a rede pública de ensino receba as pessoas com necessidades especiais.

5) Transporte - acesso a terminais e a todas as linhas de ônibus com isenção tarifária ampla, legendas de itinerários em braile e piso tátil nos terminais.

6) Empregabilidade - exigência para que empresas cumpram as cotas, linhas de crédito para ge-



ração de renda e adoção de programas de formação e qualificação.

7) Esporte - acesso aos equipamentos públicos de esporte, realização dos jogos paresportivos regionais e implantação de cursos de esporte adaptados.

8) Legislação - banco de dados que acompanhe toda a legislação municipal do setor, adaptações para acesso em prédios públicos e reserva legal de vagas no poder público.

9) Assistência social - implantação do programa família acolhedora, que receberá deficientes em situação de abandono e programas para inclusão de PPD nas comunidades em que moram.

10) Financiamento - participação da sociedade nos orçamentos públicos para propostas às pessoas com deficiência e que os orçamen-

tos contemplem essas propostas.

11) Ordem jurídica - implantação de serviço especializado e gratuito para pessoas com deficiência, inclusive com parcerias com a OAB e Associação dos Advogados.

12) Habitação - garantia de cotas nas unidades construídas por sistemas públicos de habitação e adequação dos conjuntos habitacionais às normas de acesso.

13) Pesquisa e desenvolvimento - estudos e pesquisas para conhecer as pessoas com deficiência e implantação de um Centro de Estudos Genéticos.

14) Acessibilidade - Pacto Regional de Acessibilidade que garanta a movimentação de todas as pessoas com deficiência, conforme as normas técnicas.

Um começo

Paulino Kaoru Katayama, montador na Scania e também deficiente, disse que essa é uma forma interessante de acesso às informações, apesar de circular mensalmente. "Mas é um começo", ponderou.

"Jornais em braile são muito difíceis e a gente sente muita necessidade de se comunicar. Por isso gostei da iniciativa", afirmou Ariosto Anselmo, portador de deficiência visual e montador na Magneti.

Receba a sua

Quem quiser receber a **Tribuna Braile** deve se cadastrar pelo telefone 4128-4200, ramal 4213, com Nanci.

O jornal é distribuído gratuitamente a todos os interessados. Se você conhecer alguém, como um amigo ou parente com deficiência visual, avise deste novo serviço.

TRIBUNA BRAILE

Pena que seja só uma vez por mês

Quem recebeu, gostou e elogiou a iniciativa. "É uma novidade. Precisamos ter acesso a esse tipo de produto como a **Tribuna Braile**. O ideal seria que fosse impressa com periodicidade menor que uma por mês", declarou Uria Valvito Rosa, montador na Ardeb e portador de deficiência visual. "É uma iniciativa nobre", saudou seu companheiro de trabalho, o cipeiro Jacó de Almeida Bezerra.

A jornalista Maria Vilma Roberto, deficiente visual que trabalha na Assessoria da Pessoa com Deficiência da Prefeitura de Santo André, disse que a **Tribuna Braile** vai ajudar, e muito, o segmento. "Também vai contribuir para que outros trabalhadores, com outras deficiências, se fortaleçam, se mobilizem e conquistem cada vez mais seus direitos", disse Vilma ao jornal Unidade, do Sindicato dos Jornalistas de São Paulo, que dedicou uma página à **Tribuna Braile** em sua edição de julho.

Tribuna Metalúrgica



Nº 1857 - Quinta-feira, 15 de julho de 2004

CAMPANHA SALARIAL

ESTA LUTA É SUA!

ATO NA PAULISTA AMANHÃ

Concentração às 8h30 na Sede e Regionais Santo André e Diadema.

Entrega das pautas da campanha salarial às 10h, em seguida ato do Dia Nacional de Mobilização da CUT. Participe!

Você faz a diferença.



NOTAS E RECADOS

Otimismo

O ministro do Trabalho, Ricardo Berzoini, acredita que o País entrou em rota de crescimento sustentado.

Problemão

O número de sequestros continua aumentando em todo o Estado.

Economia

A Prefeitura implantou em Mauá o bilhete único que permite a integração entre duas linhas de ônibus sem passar pelo terminal central.

Sensatez

O governo das Filipinas retirou seus 51 militares do Iraque para evitar a decapitação de refém preso pelos extremistas.

Os melhores

Pesquisa da Globo na internet apontou a seleção de 70, com Pelé e o tricampeonato, como a melhor, seguida da seleção de 82, com Zico e Sócrates, que perdeu nas quartas-de-final.

Segundão

Em terceiro ficou a seleção de 94, com Bebeto, Romário e o tetra, e por último a de 2002, dos Ronaldos e o penta.

Não pode

Pesquisa da Universidade de Brasília mostra que os ginecologistas são campeões de assédio sexual.

À luta

Para agilizar a reforma agrária, o Movimento dos Sem-Terra promete nova jornada de luta com ocupações, marchas e atos por todo o País.

Afobado

Maluf foi condenado em R\$ 21 mil por fazer propaganda antes do permitido.

Muito bem!

Convênio permite que o Exército integre as operações de combate ao desmatamento, à grilagem de terras e faça a fiscalização dos recursos ambientais na Amazônia.

GUERRA DAS GELADEIRAS

Muito barulho por pouco



Desde o início do Mercosul, o Brasil mais comprou do que vendeu para a Argentina. Agora é outra situação

ras. Eles desejam o impor cotas para a entrada dos nossos produtos para defender a indústria deles.

A medida não é novidade para nós. Quando o real valia o mesmo que o dólar e os produtos estrangeiros ameaçavam acabar com a indústria nacional, os brasileiros também lutaram por cotas aos importados.

O erro dos argentinos foi fazer ameaças em vez de usar os meios

diplomáticos abertos pelo Mercosul para solucionar o conflito, como o governo brasileiro quer.

Afinal, desde quando foi criado o Mercosul, em 1991, até o ano passado, a Argentina vendeu R\$ 21 bilhões a mais do que comprou do Brasil. Este ano a situação começou a mudar. No primeiro semestre vendemos R\$ 500 milhões a mais do que compramos deles.

AGENDA

Sindicato na Fábrica

Tem mudança na agenda do curso Sindicato na Fábrica 3, que será realizado neste final de semana. As aulas serão no sábado das 8h às 18h e no domingo das 8h às 13h, no Centro de Formação Celso Daniel.

Metal Tork

Reunião amanhã, na Regional Diadema, para avaliar proposta de PLR nos seguintes horários: às 12h30, para o turno das 14h às 22h; às 15h, para o turno das 6h às 14h; e às 17h, para o turno das 7h às 16h.

Erramos

A taxa de 6% aprovada na assembléia quarta-feira da semana passada, quando foi discutida a pauta de reivindicações, é negocial e não assistencial como informou a Tribuna. A taxa assistencial foi abolida no 2º Congresso da categoria.

CONGRESSO NACIONAL

Aprovado aumento real do mínimo

Num esforço concentrado, a Câmara e o Senado votaram nos últimos dias o que não votaram nas últimas semanas. A principal matéria foi a LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias) para 2005. Ela define as prioridades do governo federal e a novidade é que deu condições para o salário mínimo ter aumento real.

A LDO vinculou o reajuste do mínimo ao crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) por habitante mais a inflação. Com isto, o salário pode chegar a R\$ 281,00 em 2005.

Aprovaram também o PPA (Plano Plurianual) 2004-2007, que prevê investimentos estratégicos de R\$ 1,8 trilhão e que o governo continue arrecadando todo ano 4,5% a mais do que gasta até 2007.

Mesmo assim, na Câmara falta aprovar a polêmica lei de falências. No Senado, faltam votar o miolo da reforma do Judiciário, a lei de biosse-gurança, que regulamenta os trans-gênicos, e a parceria público privada (PPP).

A PPP é decisiva para atrair investimentos para energia, estradas, portos etc. Sem isso, a retomada do crescimento da economia, a cada dia mais evidente, pode acabar se frustrando nos próximos anos.

Apesar da campanha eleitoral ser importante para o futuro político dos parlamentares que saíram de férias, a aprovação desses projetos é importante para o futuro do País.

EMPREGO

Plantão da CTR no Sindicato

Amanhã tem plantão da Central de Trabalho e Renda na Sede do Sindicato, das 9h às 14h, e os interessados devem levar carteira profissional e RG. Ela tem 1.090 vagas disponíveis.

Se você conhece alguém desempregado, avise. Quem já tem cadastro não precisa renovar a inscrição. O telefone da CTR é 4979-3699.



Senadores usam campanha eleitoral nas cidades como justificativa para não trabalhar

Congresso terá novo esforço concentrado

O Congresso Nacional vai realizar em agosto e setembro novos períodos de esforço concentrado para a votação de matérias importantes, semelhantes ao realizado na semana passada. Serão provavelmente uma ou duas semanas em agosto e outra em setembro.

No restante do tempo, haverá o chamado recesso branco: os deputados e senadores estarão fora de Brasília, participando em suas bases das campanhas eleitorais nos municípios.

O problema são os senadores. Eles alegam que precisam

fazer campanha eleitoral e só aceitaram trabalhar por uma semana. A desculpa não se justifica.

Na Câmara, 95 dos 513 deputados vão disputar as prefeituras.

Por este motivo, eles até estariam justificados por um pedido maior de férias. No entanto, topam trabalhar no recesso branco.

Mas apenas 4 dos 81 senadores concorrerão a prefeituras. Portanto, ou estão mentindo quando falam que farão campanha ou têm outros interesses que preferem não confessar. Prejudicar o governo, por exemplo.

TRACOINSA

Pressão pelo fim dos problemas

Os trabalhadores na Tracoinsa, em São Bernardo, realizaram ontem protesto de uma hora pelo fim de irregularidades. A mobilização começou depois que o patrão passou a colocar dificuldades para resolver vários problemas.

O Sindicato está apurando irregularidades na eleição da CIPA, que não seguiu as determinações legais, e existe trabalhador contratado por agência na produção, ferindo o acordo coletivo. “Ocorre também perseguição a cipeiros e a companheiros ligados ao Sindicato”, comentou o diretor do Sindicato, José Paulo Nogueira. Ele disse que os trabalhadores não aguentam mais. “Se não conseguirmos resolver na base da negociação, o caminho será ampliar a mobilização”, avisou José Paulo.

SAÚDE

Pense no futuro

Saúde e segurança no trabalho são importantes. Todos concordam, mas e daí? Trabalhar é preciso. E se as condições são ruins, o que fazer? Melhor ter um trabalho ruim que nenhum trabalho!

Parece lógico

Mais que lógico, o raciocínio acima é perfeito para as empresas. Quanto mais as pessoas passam por dificuldades, e com baixa ou nenhuma renda, mais se submetem a qualquer trabalho, por qualquer pagamento e em quaisquer condições, ainda que isso implique em sofrimento, danos à saúde e à própria vida.

O desemprego, a miséria e a necessidade extrema destroem a cidadania. Transformam o direito ao trabalho e à vida numa mendicância por qualquer coisa.

As empresas vão embora

Cuidado! Se começamos a exigir melhores condições de trabalho as empresas acabam indo para outros Estados. Vamos perder postos de trabalho.

Nos países desenvolvidos elas usaram esse mesmo argumento há mais de três décadas. Mandaram para o terceiro mundo as piores fábricas, as operações mais perigosas, os trabalhos mais insalubres e penosos. Será que foi ruim para quem?

Esses países continuaram ricos, desenvolvendo tecnologias e explorando a nossa mão-de-obra cada vez mais degradada. Para nós sobrou a pobreza, a violência e a exclusão social.

Como será o futuro?

Por pior que seja a conjuntura precisamos pensar no futuro, decidir o que queremos para o País dos nossos filhos. Precisamos ter claro que o melhor remédio contra as incertezas do futuro é construí-lo de acordo com a nossa vontade.

Se você pensa dessa forma é hora de participar da construção desse futuro, com saúde, segurança e dignidade no trabalho.

Dia 24 próximo, a partir das 8h30, no Centro de Formação Celso Daniel, será nossa oportunidade de pensar e discutir tudo isso. Sua presença é importante.

Departamento de Saúde do Trabalhador e Meio Ambiente